



A IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES DE *BULLYING* NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Ana Carolina Freire de Azevedo¹, Felipe Alves Amâncio², Tatiana Lopes Vieira³, Renata Orcioli da Silva Ticianeli⁴

1. Aluna do Curso de Direito – Faculdade Estácio Atual. lineazevedoxd@hotmail.com

2. Aluno do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – IFRR. felipeamancio@hotmail.com

3. Especialista em Gestão de Recursos Humanos - IFRR. tatianaslopes@ifrr.edu.br

4. Mestranda em Letras pela UFRR - IFRR. renata.orcioli@ifrr.edu.br

Resumo: A apresentação deste trabalho se justifica pela necessidade de identificar as ações de *bullying* no ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) - Campus Boa Vista. Considerando o número de alunos que cursam o ensino técnico intergrado ao médio, optou-se pela realização da análise nesse grupo; pois é nele que são identificados, de acordo com dados do Departamento Pedagógico, os maiores índices relacionados à prática de *bullying*. Os comportamentos violentos vivenciados nas instituições de ensino, sejam eles físicos ou verbais, aguçam a necessidade de identificação dos fatos que podem influenciar na conduta dos jovens como cidadãos. São essas considerações que impulsionaram os pesquisadores a compreender como o *bullying* afeta a socialização das vítimas no ambiente escolar, identificando a existência de casos de *bullying* no IFRR - Campus Boa Vista e apontando as principais causas de *bullying* nesse ambiente escolar. Para essa pesquisa foram utilizados estudos bibliográficos, aplicação de pesquisa quantitativa; que evidenciaram parâmetros consideráveis da prática de *bullying* no espaço pesquisado.

Palavras-chave: ambiente escolar, *bullying*, comportamento

1. INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, é cada vez mais frequente a ocorrência de atitudes agressivas entre alunos, como fica evidenciado na mídia televisiva, e muitas vezes essas atitudes são ignoradas, sendo consideradas como “brincadeira”. Nesse sentido, propor a discussão do presente tema gera a oportunidade de levar aos alunos a compreensão de que o *bullying* é um problema de difícil percepção, mas que pode ser resolvido. Sendo assim, esse estudo buscou identificar as ações de *bullying* no ensino técnico integrado ao médio do IFRR - Campus Boa Vista, com o intuito de que os resultados tornem-se ferramenta de uso tanto para o Departamento Pedagógico quanto para os agentes de orientação educacional do IFRR. Além disso, sabedores de que essa pesquisa poderá influenciar nos valores atitudinais dos alunos, espera-se colaborar para o bom desenvolvimento das práticas educacionais e ser uma representatividade diante de um problema que vem se estabelecendo no ambiente escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração deste trabalho buscou-se embasamento teórico em pesquisa bibliográfica, que consistiu no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já foi produzido sobre o tema. Assim, ratifica-se que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado principalmente livros e artigos científicos”[...]. (GIL, 2002, p.41).

Também foi utilizada a pesquisa quantitativa, objetivando confirmação de informações obtidas na pesquisa bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na pesquisa de campo foram colhidos através da aplicação de um questionário aos discentes dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, do IFRR - Campus Boa Vista - no mês de agosto de 2011, no turno matutino. Em um universo populacional de 725 alunos, foram aplicados 511 questionários, dos quais 40 foram excluídos por motivo de anulação de

respostas. Para essa amostra, considerou-se um intervalo de confiança de 95%, com erro amostral de 3%. O questionário apresentou um total de quinze questões, a fim de explorar o conhecimento dos discentes referente ao *bullying*.

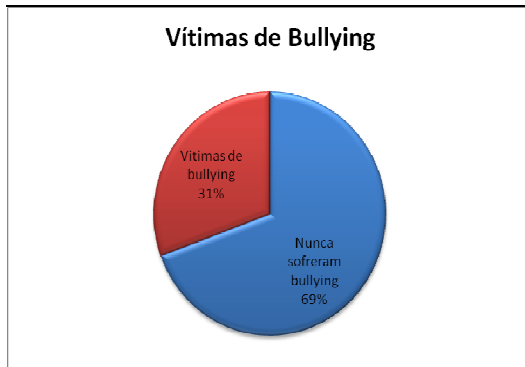
Gráfico 01



Verifica-se que os meios de comunicação são os que mais informam os alunos sobre *bullying*. Em contraposição, verifica-se que a participação de familiares ou responsáveis no esclarecimento sobre os males do *bullying* é escassa, o que é evidenciado na fala de Rodriguez (2005):

“O conhecimento dos pais ou responsáveis sobre os diversos fatos da vida dos filhos (saber o que fazem no tempo livre, aonde vão quando saem, quais são as suas amizades), é um importante fator de prevenção de condutas de risco, os quais são minorados na medida em que os pais, ou responsáveis, se envolvem na supervisão das atividades dos adolescentes.”

Gráfico 02



De acordo com Constantini (2004), o *Bullying* se constitui, sem dúvida, a forma mais sutil de violência no âmbito escolar, pois se trata de um fenômeno que usa geralmente colegas da mesma sala de aula como suas vítimas para se expressar, deixando sequelas psicológicas, em muitos casos irreparáveis. Embora aconteça em todos os níveis de ensino, sua presença é notada com certa frequência no ensino médio, pois esta é a fase que coincide com a adolescência, momento em que o indivíduo se encontra em transição física, emocional e psicológica entre a infância e a fase adulta.

Gráfico 03



Gráfico 04

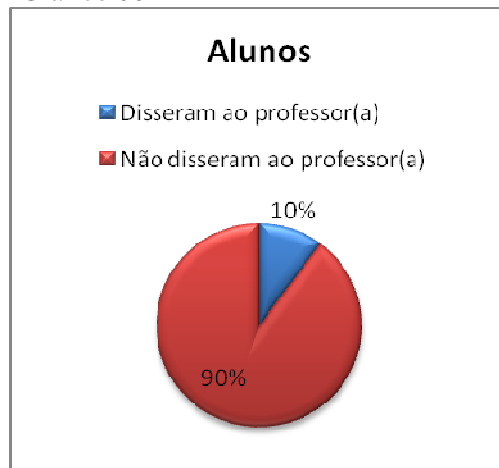


De acordo com os gráficos verifica-se o maior envolvimento do sexo masculino com o *bullying*, seja como autor ou como vítima, confirmando as conclusões de Rappaport (1981), e Neto (2005). Ambos já haviam observado o predomínio do sexo masculino na prática de *bullying*. Com relação à participação como vítima, para este não há diferenças entre os gêneros, enquanto para aquele, assim como nesta pesquisa, prevalece a incidência do sexo masculino. Deve-se mencionar, no entanto, que o fato de os meninos envolverem-se em atos de *bullying* mais comumente não indica necessariamente que sejam mais agressivos, mas sim que têm maior probabilidade de adotar esse tipo de comportamento. Já a dificuldade em identificar o *bullying* entre as meninas pode estar relacionada ao uso de formas mais sutis.

Gráfico 05



Gráfico 06



É comum que as vítimas omitam as agressões sofridas. Essa omissão é justificada primeiramente pela vergonha que a pessoa pode passar ao ser considerada covarde, imatura, dentre outros atributos dados aos que buscam por ajuda, além da não aceitação dos adultos que encaram as agressões como brincadeiras.

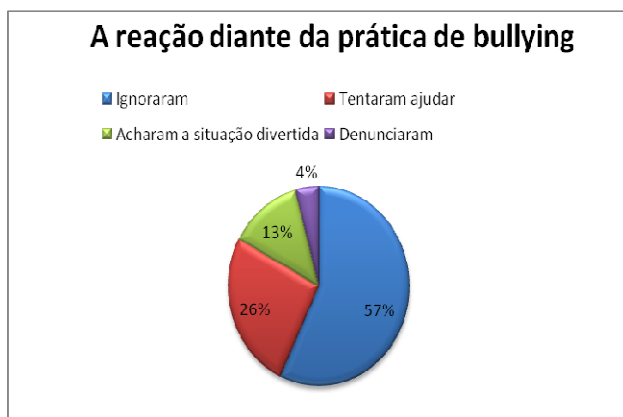
De acordo com Constantini (2004, p.70):

“O adulto no papel de educador tem grande responsabilidade na ação de combate a esse fenômeno. Sua função seria, de um lado, chamar a atenção do agressor com firmeza em relação ao respeito ao outro, à convivência social e às regras ligadas a esta; de outro, desenvolver todas as práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam a educação voltada para as relações e para os enfrentamentos entre os membros do mesmo grupo- classe.”

A omissão dos adultos pode originar-se da ideia de que não deve envolver-se em conflitos entre os discentes. Essa postura faz com sua participação como mero espectador torne-se um incentivo para que esses atos de intimidação se perpetuem e não sejam coibidos como deveriam, muitas vezes passando a fazer parte do cotidiano escolar, sendo considerados normais. Ademais, a ausência de sinalização ou de intervenção pontuais em episódios específicos, por parte dos professores, do pessoal não docente e das famílias, cria um terreno propício à difusão do *bullying* e produz um ambiente escolar caracterizado por um mal-estar generalizado.

Os motivos pelos quais é difícil aos adultos reconhecerem a existência do problema são muitos e estão relacionados à dificuldade que as vítimas têm para desabafarem, à ausência efetiva de adultos no momento em que ocorrem os episódios, à convicção de que os conflitos entre colegas devem ser resolvidos entre eles, às dificuldades pessoais que alguns professores têm de enfrentar com determinação os casos ocorridos.

Gráfico 07

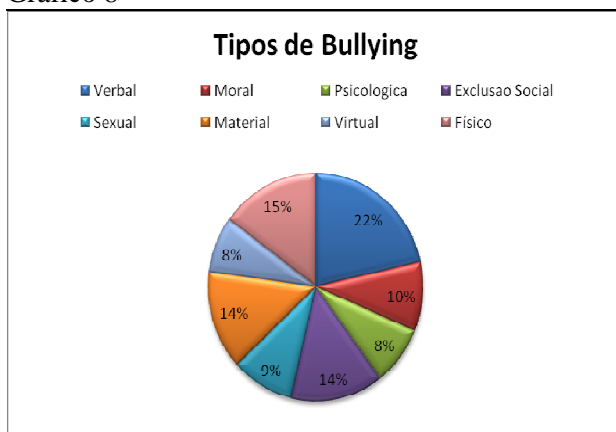


O gráfico 7 mostra as atitudes tomadas pelos entrevistados perante atos de *bullying*. Chamou a atenção, o número de alunos que ignoram essas atitudes e que, ao mesmo tempo, se dizem vítimas. De acordo com Costantini (2004) “Existe ainda, o reflexo do *bullying* naqueles que não participam diretamente, porém são passivos ao *bullying*, pois são afetadas indiretamente ao assistirem o sofrimento das vítimas e o medo de se tornarem futuras vítimas, se calam diante das ações dos autores”.

Da mesma forma, Calhau (2010) explica que não só as vítimas do *bullying* querem o seu fim, os espectadores, em grande número dos casos, não concordam com o andamento do *bullying*, mas por medo de se tornarem alvos passam a agir de forma omissa e não se intrometem nos rumos do pensamento decidido pelo grupo.

Outro fato preocupante é a reação de 13% dos alunos entrevistados, pois eles admitem terem se divertido ao ver uma prática de violência. É nesse estágio que o *bullying* se concretiza, e o espectador passa a ser um dos agressores indiretamente por incentivar a agressão, pelo estímulo da violência que vem fantasiada na forma de brincadeira. Como afirma Silva (2010), os espectadores ativos são aqueles que apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam “apoio moral” aos agressores, com risadas e palavras de incentivo.

Gráfico 8



Práticas de bullying

Gráfico 9

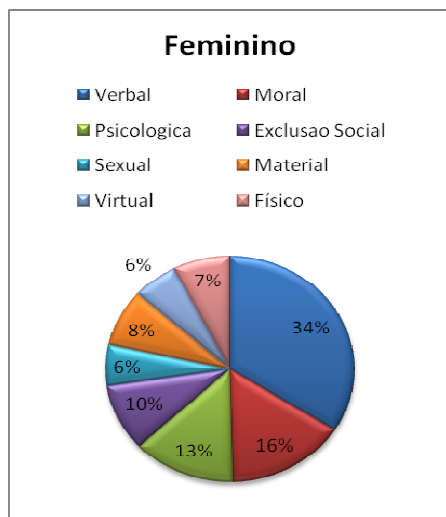
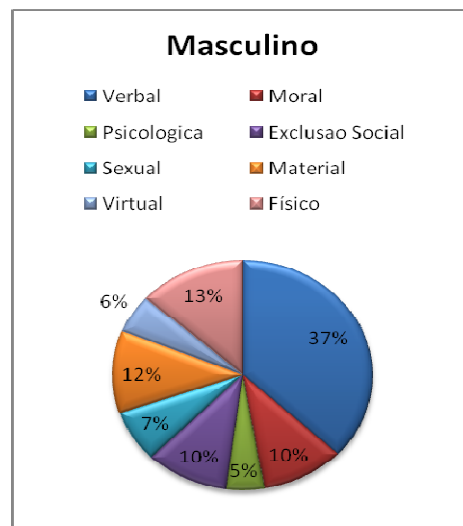


Gráfico 10



O *bullying*, de acordo com Chalita (2008), pode ser dividido de forma direta ou indireta. A forma direta é utilizada com maior frequência entre agressores meninos. E as atitudes mais usadas pelos *bullies* são os insultos, xingamentos, apelidos ofensivos por um período prolongado, comentários racistas, agressões físicas – empurrões, tapas, chutes – roubo, extorsão de dinheiro, estragar objetos dos colegas e obrigar a realização de atividades servis.

Silva(2010) diz que: “Enquanto as meninas fazem *bullying* na base dos mexericos e intrigas, os meninos tendem a utilizar a força física para firmarem seu poder sobre os demais”. Para Mauro & Cruz(2011) “Os meninos sofrem *bullying* de uma forma mais direta, enquanto as meninas, de forma verbal e exclusão, o que é menos visível e percebido”.

4.CONCLUSÕES

O estudo ora apresentado permitiu a identificação de pontos relevantes sobre as ações de *bullying* no IFRR – Campus Boa Vista - e apontou a necessidade de executarem-se projetos que combatam essa prática.

Constatou-se um número significativo de alunos - agressores na Instituição - 123 alunos, sendo 81 do sexo masculino e 42 do sexo feminino, correspondendo a 24% dos entrevistados. É inadmissível aceitar o aumento dessa prática de violência, principalmente em um ambiente escolar, considerando as possíveis consequências dessas atitudes tanto para agressores, quanto para vítimas e espectadores. Não se pode permitir que a violência faça desses jovens adultos agressivos, inseguros ou propensos à depressão.

Verificou-se, também, que muitos dos alunos-vítimas não admitem ter sofrido essa violência. Nos questionários, 25% das vítimas marcaram não sofrer a prática, mas admitiram os tipos de agressões. O que nos leva a concluir que há constrangimento a cerca do assunto, ainda que não tenha sido necessária a identificação.

Diante da relevância dessas constatações, fica evidente a necessidade de implantação de um projeto na Instituição que coíba essas práticas. Recomenda-se a adoção de ações socioeducativas, a serem realizadas pela Coordenação de Assistência ao Estudante(CAES), visando melhorar a qualidade das relações interpessoais e do desenvolvimento das atividades escolares, além de estimular os alunos a investirem em conhecimento científico.

Assim, este estudo atingiu seus objetivos e constitui-se em um primeiro passo para que o IFRR-Campus Boa Vista - estabeleça o apoio necessário às vitimas,desempenhando efetivamente seu papel na educação dos futuros profissionais que ali estudam.



Afinal, “Não existe sucesso ou qualquer outra realização material ou profissional que apague o sofrimento vivenciado por uma criança ou um adolescente afetado pela violência do *bullying*”(SILVA, 2010).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus pelo dom da vida; aos nossos pais que nos deram a vida, todo o carinho, amor e ensinamentos que nos tornaram o que somos hoje, ademais aos familiares e amigos pela contribuição e a força para que nos pudéssemos concluir com êxito o presente trabalho.

REFERÊNCIAS

CALHAU, Lélío Braga, **Bullying o que você precisa saber, identificação, prevenção a repressão**, Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade**. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo: prevenir e enfrentar a violência entre jovens**. Trad. Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NETO, Aramis. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 04 fev.2011, 10h57min41seg

RAPPAPORT, M. C. et al. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981

RODRÍGUEZ, M. C. M. et al. **Los adolescentes españoles y su salud: resumen del estudio Health Behaviour in School Aged Children (HBSC-2002)**. Madrid: Ministerio de Sanidad y Consumo, Universidad de Sevilla, 2005

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas/** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.